

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-532-7

DOI 10.22533/at.ed.327200511

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 02 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIAIS

Silvana Lopes Mendonça Valentin

Solange Mendonça Lopes

Laura Jazmin Ledesma Martinez

DOI 10.22533/at.ed.3272005111

CAPÍTULO 2..... 18

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ESTADO DE ALAGOAS: DIFICULDADES E AVANÇOS

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3272005112

CAPÍTULO 3..... 30

LITERATURA EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REME DOURADOS-MS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naura Rosa Pissini Battaglin Merey

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Claudia Marinho Carneiro Noda

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.3272005113

CAPÍTULO 4..... 40

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): A INTEGRAÇÃO E A INCLUSÃO NA APRENDIZAGEM

Eliza Terezinha Rupolo Woos

Celso Antonio Conte

DOI 10.22533/at.ed.3272005114

CAPÍTULO 5..... 56

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marcília Maria Alves Chaves

Luana Frigulha Guisso

DOI 10.22533/at.ed.3272005115

CAPÍTULO 6..... 71

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Mirella Epifânio Mesquita

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.3272005116

CAPÍTULO 7..... 85

USO PEDAGÓGICO DO SOROBAN: DISPOSITIVO MEDIADOR DOS PROCESSOS DE LETRAMENTO MATEMÁTICO DOS SUJEITOS CEGOS E VIDENTES

Márcia Raimunda de Jesus Moreira da Silva

Jusceli Maria Oliveira de Carvalho Cardoso

Liz Leal Mota Capistrano

Lucimara Morgado Pereira Lima

Marta Martins Meireles

Nélia de Mattos Monteiro

Tháise Lisboa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3272005117

CAPÍTULO 8..... 98

UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO

Janaína Schell dos Santos

Carla Sant'Ana Oliveira

Carla Luciane Blum Vestena

DOI 10.22533/at.ed.3272005118

CAPÍTULO 9..... 116

ESTUDO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL, TIPO I PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PARANÁ

Rosemeri Ruppel Stadler

Mariangela Deliberalli

DOI 10.22533/at.ed.3272005119

CAPÍTULO 10..... 131

ENVELHECIMENTO E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO IMPORTANTE ESPAÇO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE A VELHICE

Nádia Marota Minó

Eleusy Natália Miguel

Anmaly Natália Miguel Monteiro Gilbert

DOI 10.22533/at.ed.32720051110

CAPÍTULO 11..... 139

A “INCLUSÃO” DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO

SUPERIOR

Ozair Dias da Costa
Irongina de Fátima Silva

DOI 10.22533/at.ed.32720051111

CAPÍTULO 12..... 153

EVOLUCIÓN DE LA OPINIÓN SOBRE LA CIENCIA EN EL COLEGIO DURANTE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA OBLIGATORIA EN FUNCIÓN DEL GÉNERO

Jesús David León Olarte
Beatriz Robredo Valgañón

DOI 10.22533/at.ed.32720051112

CAPÍTULO 13..... 165

BASES PARA ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM DEFASAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.32720051113

CAPÍTULO 14..... 175

INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: DESAFIOS E ANSEIOS

Lucia Marcinek Kadlubitski

DOI 10.22533/at.ed.32720051114

CAPÍTULO 15..... 188

O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivando Amancio da Silva Junior
Aline Mesquita Lemos
Antônia Cristina Jorge
Antônia Kelina da Silva Oliveira Azevedo
Dayana Alves da Costa
Eronildo de Andrade Braga
Leilson Lira de Lima
Lucimar Camelo Souza
Germana Maria Viana Cruz
Givanildo Carneiro Benício
Roberto Wagner Junior Freire de Freitas
Samuel Ramalho Torres Maia

DOI 10.22533/at.ed.32720051115

CAPÍTULO 16..... 200

INCLUSÃO ESCOLAR: RELATO DE UMA EXPERIENCIAÇÃO “DISCENTE ~ DOCENTE ~ APRENDENTE”

Anderson Rodrigues Ramos
Priscila Tamiasso-Martinhon
Angela Sanches Rocha
Célia Sousa

DOI 10.22533/at.ed.32720051116

CAPÍTULO 17.....211

O DESAFIO DA ESCOLA FRENTE ÀS DROGAS: CONTRIBUIÇÃO DO PADRE PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

DOI 10.22533/at.ed.32720051117

CAPÍTULO 18..... 224

A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A PSICOMOTRICIDADE: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES E POSSIBILIDADES NO CONVÍVIO COM AS DIFERENÇAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Rubens Venditti Júnior

Paulo César Cadima Júnior

Milton Vieira do Prado Júnior

Súsel Fernanda Lopes

DOI 10.22533/at.ed.32720051118

CAPÍTULO 19..... 255

INCLUSÃO DE DEFICIENTES NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Lucas Ferreira Costa

Carlos Roberto Lima Rodrigues

Marília Layse Alves da Costa

Amanda Lima Cunha

Karulyne Silva Dias

Heloísa Helena Figuerêdo Alves

Ivanna Dacal Veras

Mabel Alencar do Nascimento Rocha

Saskya Araújo Fonseca

Thiago José Matos Rocha

Jesse Marques da Silva Junior Pavão

Aldenir Feitosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051119

CAPÍTULO 20..... 267

TRANSTORNO DEPRESSIVO E QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Lysete de Assis Bastos

Gian Carlos Rodrigues do Nascimento

Adriana Reis Todaro

Jorge Andres Garcia Suarez

Freddy Seleme Mundaka

Sara Roberta Cardoso da Silva Carvalho

Daniglayse Santos Vieira

Elizabeth Francisco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.32720051120

CAPÍTULO 21	277
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL LÚDICO NO ENSINO SOBRE A ANATOMIA DA GENITÁLIA FEMININA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Leonardo Alves da Silva Palacio	
Roselaine Terezinha Migotto Watanabe	
Rafaela Cabral Belini	
Camila Marins Mourão	
Renata Lopes da Silva	
Bruna Louveira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051121	
CAPÍTULO 22	280
INCLUSÃO LABORAL DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA - CAMPUS ESTRUTURAL	
Priscila de Fátima Silva	
Paulo Coelho Dias	
Francisco de Assis Póvoas Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.32720051122	
CAPÍTULO 23	287
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
Iana Crusoé Rebello Horta	
DOI 10.22533/at.ed.32720051123	
CAPÍTULO 24	300
A INCLUSÃO DO ALUNO NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DA LEGITIMAÇÃO DO DIA DA FAMÍLIA	
Carolina Ferreira Pereira	
Lara Ribeiro do Vale e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.32720051124	
SOBRE O ORGANIZADOR	305
ÍNDICE REMISSIVO	306

CAPÍTULO 5

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 03/11/2020

Marcília Maria Alves Chaves

Instituto Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Luana Frigulha Guisso

Faculdade de Aracruz
Aracruz, ES

RESUMO: Neste artigo apresentamos os resultados da pesquisa, cujo objetivo foi investigar práticas pedagógicas nas escolas que atendem à Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos anos 2017 (segundo semestre) e 2018 (primeiro semestre) na Rede Municipal de Ensino de São Mateus, ES, a partir do seguinte questionamento: como as práticas pedagógicas podem contribuir para uma pedagogia de inclusão e permanência dos educandos no contexto escolar? No intento de gerar argumentos fundamentados, tanto teórica quanto empiricamente, utilizamos critérios baseados na perspectiva da pesquisa-ação. Na fase inicial da análise, deu-se procedimento à pesquisa bibliográfica, que aponta o processo histórico, as diretrizes legais, as práticas pedagógicas utilizadas que contemplem possibilidades de inclusão e permanência dos educandos no contexto escolar e proposta de formação continuada aos professores, com a finalidade de auxiliá-los nas reflexões de suas práticas. A pesquisa se fundamenta no referencial dos autores Arroyo (2006), Freire (1996), Aranha (2006), Romão e Gadotti (2007) e Brasil (1988; 2006), dentre outros. As Considerações Finais

apontam a reflexão de que a EJA necessita conquistar espaços que efetivem práticas pedagógicas dialógicas e inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Práticas Pedagógicas, Gestão Democrática.

YOUTH AND ADULT EDUCATION: PEDAGOGICAL PRACTICES, POSSIBILITIES FOR THE INCLUSION AND STAY OF EDUCATES IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT: In this article we present the results of the research, whose objective was to investigate pedagogical practices in schools that serve Youth and Adult Education (EJA) in the years 2017 (second semester) and 2018 (first semester) in the Municipal Education Network of São Mateus, ES, from the following question: how can pedagogical practices contribute to a pedagogy of inclusion and permanence of students in the school context? In an attempt to generate substantiated arguments, both theoretically and empirically, we use criteria based on the perspective of action research. In the initial phase of the analysis, bibliographic research was carried out, which points out the historical process, the legal guidelines, the pedagogical practices used that contemplate possibilities of inclusion and permanence of students in the school context and the proposal of continuing education for teachers, with the purpose of assisting them in reflecting on their practices. The research is based on the framework of the authors Arroyo (2006), Freire (1996), Aranha (2006), Romão and Gadotti (2007) and Brasil (1988; 2006), among

others. The Final Considerations point to the reflection that EJA needs to conquer spaces that carry out dialogical and inclusive pedagogical practices.

KEYWORDS: EJA, Pedagogical Practices, Democratic Management.

1 | INTRODUÇÃO

Nas nossas perspectivas de pesquisa, consideramos a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como como direito e na Constituição Federal de 1988 preceitua, no Art. 208, que a educação é um direito de todos e dever do Estado. Também destaca que a Educação Básica será assegurada, inclusive, aos que a ela não tiveram acesso na idade própria. Reflete-se ainda, acerca das práticas pedagógicas significativas e libertadoras, que envolvam o educando, na construção dos saberes, oportunizando-o a sentir-se incluído no contexto escolar e a formação do professor reflexivo e pesquisador de sua prática, pensando em uma dimensão humana à prática educativa e que estabeleça uma relação que permita ouvir e dar voz ao professor, pois são eles os responsáveis pela formação dos cidadãos dessa nova sociedade.

A escolha pelo tema se justifica pelas inquietações da autora, atuante como Pedagoga em escolas do município de São Mateus, Estado do Espírito Santo, hoje, evoluindo na obtenção do cargo técnico na coordenação de todas as escolas que ofertam a modalidade, acerca das questões relacionadas às práticas pedagógicas na EJA e pela defesa da Dissertação de Mestrado relacionada ao assunto.

A presente pesquisa se baseia no referencial de autores Arroyo (2006), Freire (1996), Aranha (2006), Romão e Gadotti e Brasil (1988; 2006), dentre outros.

Diante das questões referentes ao ensino e aprendizagem na EJA, bem como a necessidade de inclusão e permanência dos educandos na escola, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: como as práticas pedagógicas podem contribuir para uma pedagogia de inclusão e permanência dos educandos no contexto escolar?

Assim, o objetivo geral da pesquisa foi investigar as práticas pedagógicas nas escolas que atendem a EJA na Rede Municipal de São Mateus, ES, que possam contribuir para uma pedagogia de inclusão e permanência dos educandos nesta modalidade de ensino.

Tendo em vista que o contexto histórico da EJA é um espaço marcado por trajetórias de lutas, definiu-se o primeiro objetivo específico da pesquisa da seguinte forma: possibilitar aos profissionais da EJA (professores e equipe gestora) conhecimentos sobre o processo histórico e as diretrizes legais da EJA.

A partir da premissa de que os educandos da EJA na atualidade são bem diversificados, principalmente por faixa etária, e diante do fenômeno de juvenilização que perpassa esse universo, tal modalidade possui outro perfil, e entender que este

jovem tem direito à educação perpassa o segundo objetivo específico: descrever práticas pedagógicas utilizadas na EJA que contemplem possibilidades de inclusão e permanência dos educandos no contexto escolar.

A relação de confiança, respeito às experiências escolares, ao desejo pelo direito à educação, a compreensão do sujeito trabalhador e singular, com ênfase na gestão democrática, participativa, cidadã, igualitária e estreitamento das relações, conduzem ao destaque para o terceiro objetivo específico: identificar a importância da gestão democrática como norteadora da relação entre os sujeitos que compartilham o espaço escolar.

Considerando o exposto nos três primeiros objetivos específicos, o quarto norteou-se por: apresentar proposta de formação continuada aos professores da modalidade EJA da rede municipal, em parceria com a Secretaria de Educação de São Mateus, ES, com a finalidade de auxiliá-los nas reflexões de suas práticas pedagógicas, tornando também este momento um espaço dialógico de coleta de dados.

A pesquisa teve como base a vertente qualitativa, com elementos quantitativos definida por uma pesquisa-ação, que se apresenta como um método de pesquisa no qual os atores tenham vez e voz acerca de suas inquietações.

São pontuados alguns aspectos relevantes: um breve contexto histórico; os marcos legais acerca dos principais aspectos constituintes da EJA no Brasil; os aspectos pedagógicos. Assim, são enfatizadas as práticas sob ótica de seus sujeitos, numa sustentação metodológica que defende uma pesquisa que promova a interação entre o pesquisador e os atores (THIOLLENT, 2011), garantindo a qualidade das informações e dando vez e voz a todos os envolvidos na pesquisa, a partir da aplicação dos questionários (LAKATOS, 2007).

Por fim, tecemos as considerações finais, sob a percepção da relevância da EJA, pautada nas práticas pedagógicas dialógicas e inclusivas, que rompem com a educação bancária, na certeza da educação libertadora como premissa de uma educação de qualidade, que ultrapasse a proposta de formação de chegue à conscientização cidadã.

2 I BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL: APORTES TEÓRICOS E LEGAIS

A EJA possui uma trajetória marcada pelo domínio e exclusão, estabelecidos historicamente entre a elite e as classes populares deste país. Especificar a história da EJA significa dar visibilidade a uma modalidade de ensino que ao longo do tempo obteve avanços e conquistas, tem muito ainda que lutar por espaço e voz.

Para Aranha (2006), no Período Pré Colonial (1500-1530), os primeiros

vestígios da educação de adultos no Brasil são da educação difusa, ou educação dos indígenas, e após a chegada dos padres jesuítas, em 1549, cujo objetivo era a catequização e a formação da fé.

A educação brasileira não era uma prioridade, haja vista que um número bastante significativo da população estava fora da escola. Romão e Gadotti (2007, p. 64) enfatizam: “Com a independência, ainda que a Constituição outorgada de 1824 previsse a ‘instrução primária e gratuita para todos os cidadãos’ (art.179), na prática, nada foi implementado para se atingir este alvo”.

Pela Lei de outubro de 1827, houve a adoção do “método Lancasteriano de ensino”, em que, segundo Ghiraldelli Jr. (2009), o ensino acontecia por “ajuda mútua” entre alunos mais adiantados e alunos menos adiantados.

No Segundo Império, observou-se um crescente interesse pela instrução popular. Nesse sentido, Paiva (1987, p. 62), considera:

[...] não somente as províncias – de forma limitada – trataram de criar algumas escolas elementares e ocorreu certo progresso na instrução popular oferecida pelo Município Neutro, como também já se registraram muitas preocupações e algumas iniciativas dirigidas à educação dos adultos “desfavorecidos”.

Ainda segundo Paiva (1987), na IV Conferência Nacional de Educação, realizada em Niterói, em 1932, os educadores conseguiram tornar efetiva a sua influência, quando a Constituição de 1934 reconheceu, em caráter nacional, a educação como direito de todos e deve de ministração pela família e pelo poder público.

Surgiram, no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, vários movimentos de educação e cultura popular, influenciados que forma pelo momento político, histórico e social brasileiro. Houve, a partir das ideias de Paulo Freire, a formação do Movimento de Cultura Popular (MCP), inicialmente em Recife, logo depois em todo o Estado de Pernambuco, com características específicas. Surgiu ainda o Movimento de Educação de Base (MEB). E o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), implantado em 1967, que visava, inicialmente, a alfabetização funcional dos jovens e adultos. Outro exemplo de campanha de alfabetização foi a Alfabetização Solidária (AlfaSOL) e o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA).

O Ministério da Educação e Cultura, em 1970, incentivou a criação do Ensino Supletivo, sendo regulamentada pela lei 5692/71 (BRASIL, 1971).

No âmbito internacional, a educação foi compreendida como direito universal com a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (UNESCO, 1990). Surge também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997).

A década de 1990 foi considerada também um marco significativo no campo

educativo da EJA. Em julho de 1997, em Hamburgo, na Alemanha, realizou-se a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA). Segundo Paula (2011, p. 25), “[...] a conferência a desdobrou e ampliou para a EJA a concepção de educação para todos ao longo da vida”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000), destacam a oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, afirmando que,

A modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

O Parecer do CNE/CEB nº 11/2000, indicou a importância de que se considerasse um processo de reorientação curricular nas turmas da EJA, a ser definido no âmbito de cada secretaria de educação, seja ela estadual, seja municipal, com a rigorosa observação das funções reparadora, equalizadora e qualificadora na discussão da proposta curricular, e o PNE 2014, que traz três metas que estão diretamente relacionadas com a realidade da EJA.

O MEC criou, em 2004, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), que buscava, por meio de articulação com os sistemas de ensino estadual e municipal, a implementação de políticas educacionais.

O Brasil, em 2009, foi o primeiro país do hemisfério Sul a sediar uma CONFINTEA. O documento fruto deste encontro, definiu como prioridade a educação das mulheres e das populações mais vulneráveis, como os povos indígenas e as pessoas privadas de liberdade.

3 | EJA: REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS PRÁTICOS, PEDAGÓGICOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O fazer pedagógico da EJA perpassa a ação educativa-crítica pautada na socialização dos saberes dos educandos e a valorização dos aspectos culturais, científicos e profissionais, numa perspectiva de prepará-los para a vida.

Pensar uma linearidade dos sujeitos, sem levar em conta suas experiências, ritmos e tempos de aprendizagens, está fadada ao fracasso, por não ter a sensibilidade em perceber as singularidades dos sujeitos de direitos, com olhar atento às práticas propostas, ou seja, à diversidade de saberes.

Arroyo (2006), em sua experiência com a Educação popular e com a EJA, no

que trata o fazer pedagógico que respeita a diferença afirma que,

Essas diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar não passa de um monólogo. Os jovens e adultos carregam as condições de pensar sua educação com diálogo (ARRYO, 2006, p. 35).

É notório que o perfil dos sujeitos da EJA, mudou. A juvenilização dessa modalidade de ensino trouxe desafios a serem enfrentados no cotidiano escolar e os sujeitos possuem especificidades próprias. Apresentam necessidades de aprendizagem também diferentes.

Assim, Carrano (2007, *apud* JARDILINO, 2014, p. 182) destaca que,

É notável o crescente interesse que o tema da juventude vem despertando no campo da Educação de Jovens e Adultos. A preocupação com os jovens da EJA está, em grande medida, relacionada com a evidência empírica de que eles e elas já constituem fenômeno estatístico significativo nas diversas classes de EJA e, em muitas circunstâncias, representam a maioria ou quase totalidade dos alunos em sala de aula.

As situações reais e o perfil dos alunos da EJA devem determinar o núcleo da organização do projeto pedagógico dos estabelecimentos, assim como frisa o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e a adequação da Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. São fixados em 15 anos a idade mínima para ingresso na EJA do Ensino Fundamental e em 18 anos para ingresso em cursos de EJA de Ensino Médio. O Parecer atribui autonomia aos sistemas de ensino, que permite a eles definir a organização, a estrutura e o funcionamento dos cursos de EJA. Entretanto, a cautela é fator importante para que a carga imposta não padronize e nem “engesse” as práticas.

A escola democrática tem como premissa práticas pedagógicas que se alicerçam na participação e interação do educando, com o intuito de integrá-lo nos espaços da escola e do contexto do aprender criticamente, permitindo maior democratização das relações e o estreitamento intra e extraescolares.

Nesse sentido, é importante destacar que,

[...] uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e se aprenda com seriedade, mas em que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine também a pensar certo (FREIRE, 1996, p. 24).

Os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), que têm como compromisso a construção de uma política pública para a EJA, pontuam, como

prioridade, a formação dos educadores, citadas no Relatório Síntese do VIII ENEJA, entre os dias 30 de agosto e 2 de setembro de 2006, em Recife, Pernambuco. Os sistemas estaduais e municipais de educação que atuam com EJA, também estão preocupando-se com a formação continuada dos educadores, pois entende-se que o trabalho do professor deve estar comprometido politicamente com sua tarefa de educador.

A esse respeito, Arroyo (2006, p. 21) destaca que,

Poderíamos encontrar outros indicadores de que estamos em um tempo propício para a reconfiguração da EJA. Um dos mais promissores é a constituição de um corpo de profissionais educadores (as) formados (as) com competências específicas para dar conta das especificidades do direito à educação na juventude e na vida adulta.

Essas possibilidades concretizam um pensar sobre a formação inicial e continuada, como princípio da profissão do educador, que têm nas práticas pedagógicas, ferramentas possíveis de incluir e possibilitar a permanência dos jovens e adultos no contexto escolar.

4 | PERCURSO METODOLÓGICO

Novas contribuições historiográficas surgem na realização de uma pesquisa. Deste modo, a EJA se insere nesse contexto, pois, por meio da realização da investigação, é possível descobrir práticas pedagógicas que sejam exitosas, as quais vão alcançar a aprendizagem significativa e possam contribuir para uma educação de qualidade, ao mesmo tempo que possibilitam uma pedagogia de inclusão e permanência dos educandos no contexto escolar.

Com esse intento, a pesquisa no campo metodológico, mediante a relevância de uma pesquisa no espaço educacional, destaca-se, aqui, a visão de LAKATOS (2007), que define que a pesquisa é um caminho formal, com método de procedimento reflexivo, com tratamento científico e em prol do conhecimento de uma realidade

Ainda sob a ótica da relevância da pesquisa científica, é possível mencionar a visão de Gil (1999, p. 42), o qual afirma, por sua vez, que a pesquisa é um “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas, mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Para tal investigação, a presente pesquisa parte do campo bibliográfico para o campo empírico. A pesquisa bibliográfica para Ferrão (2003, p. 102) “é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para a realização do trabalho”. No campo empírico, a pesquisa utiliza dados da Rede Municipal de Educação, ou seja, com dados de todas as escolas que ofertam

a modalidade EJA no ano letivo de 2017 (segundo semestre) e 2018, primeiro semestre, no município de São Mateus, Estado do Espírito Santo.

As perguntas fechadas, 7 (sete) e 6 (seis) perguntas abertas, para os professores e equipe gestora de cada escola, e para os educandos, 6 (seis) perguntas fechadas e uma pergunta aberta, compunham o questionário, dando “voz” a todos os sujeitos da EJA.

5 I AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA EJA

Com intuito de evidenciar práticas pedagógicas realizadas na EJA da Rede municipal de São Mateus, ES, a pesquisa buscou dados que caracterizassem o novo perfil de educandos e as práticas utilizadas, por meio da aplicação de questionários para professores, equipe gestora e para os educandos.

Nas escolas que atendem a EJA da Rede Municipal de São Mateus é perceptível o perfil diferenciado dos educandos da modalidade, como mostra a tabela 1.

Ordem	Escola	Matrícula Inicial Segundo Segmento 2018/1	Alunos com 15 a 29 Anos	%
1	EMEF “Aviação	50	46	92
2	EMEF “Bom sucesso”	80	66	82,5
3	EMEF “ Dora Arnizault Silvares”	162	149	91,97
4	EMEF “Dr Arnóbio A. de Holanda”	53	48	90,56
5	EMEF “Herinéa Lima de Oliveira”	98	78	79,59
6	EMEF “Km 35”	103	92	89,32
7	EMEF “Maria Aparecida dos S. S. Filadelfo”	49	40	81,63
8	ECORM “Maria Francisca N. Coutinho”	40	25	62,5
9	EMEF “Professor João P. Bandeira”	306	268	87,58
10	EMEF “Roseli Pires Clemente”	68	54	79,41
Total	10 Escolas	1.009	866	85,82

Tabela 1 - Educandos EJA com 15 a 29 anos no Segundo Segmento 2018/1

Fonte: Autoria própria com dados da SME/São Mateus, ES (2018/1).

No primeiro semestre do ano de 2018, 85,82% de adolescentes e jovens, foram matriculados nas escolas. Um dado expressivo do novo perfil de educandos.

Na aplicação dos questionários, perguntas aos discentes foram realizadas,

ficando expostas os seguintes resultados:

2 – Assinale as práticas pedagógicas realizadas pelos professores da sua turma

Aulas expositivas	Projetos	Dinâmicas de grupo	Não opinam	Total de educandos entrevistados	Total de educandos
304	94	40	268	706	1009

Tabela 2 - Práticas pedagógicas realizadas

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa/São Mateus, ES 2018/1.

A tabela 2 revela, segundo respostas dos educandos, que aulas expositivas são a maioria, dentre as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, com 304 apontamentos.

3 – Quais os recursos utilizados pelos professores nas aulas da sua turma?

Vídeos	Livro didático	Música	Data show	Não opinaram	Total de educandos entrevistados	Total de educandos
103	232	50	53	268	706	1.009

Tabela 3 - Recursos utilizados

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa /São Mateus, ES 2018/1.

Na tabela 3, a pergunta fez menção aos recursos utilizados pelos professores nas aulas e 103 educandos entrevistados apontaram que os livros didáticos são a maioria dos recursos utilizados.

4 – Assinale os fatores que dificultam sua aprendizagem

Não compreende a explicação do professor	Os conteúdos são difíceis e descontextualizados	Preciso faltar às aulas por motivo de trabalho	Não me sinto motivado em aprender	Não opinaram	Total de educandos entrevistados	Total de educandos
233	100	55	50	268	706	1.009

Tabela 4 - Fatores que dificultam aprendizagem

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa /São Mateus, ES 2018/1.

No que se refere à pergunta 4, a maioria dos educandos destacaram que as dificuldades de aprendizagens ocorrem porque não compreendem a explicação do professor.

5 – Qual é o motivo das faltas?

Trabalho	Desmotivação	Problema familiar	Questões de saúde	Não opinaram	Total de educandos entrevistados	Total de educandos
244	62	62	70	268	706	1.009

Tabela 5 - Motivo das faltas

Fonte: Autoria própria com dados da pesquisa /São Mateus, ES 2018/1.

Na resposta à pergunta 5 do questionário, os 244 educandos apontaram as faltas às aulas, devido a questões ligadas ao trabalho, identificando que as inquietações históricas, apresentadas na pesquisa são de que o educando precisa trabalhar precocemente. Isso é uma preocupação ainda bastante recorrente.

O instrumento metodológico e o embasamento teórico contribuem, efetivamente, para a mediação da aprendizagem, concordando com a ênfase de Freire:

Não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis, pela autêntica união da ação e reflexão. Não se pode impedir aos homens uma tal ação reflexiva. Se se fizesse isto os homens não seriam outra coisa que peças nas mãos dos líderes, que se reservariam o direito de tomar decisões (1980, p. 92).

Aos profissionais que atuam na EJA foi direcionada a pergunta 1: as práticas pedagógicas utilizadas na EJA contribuem para a permanência e inclusão dos educandos no contexto escolar?

As respostas destacam que 46 profissionais informaram que as práticas que utilizam em sala de aula podem, de fato, contribuir para a permanência e inclusão dos alunos da EJA no contexto escolar, 05 responderam negativamente à pergunta e 04 optaram por não responder ao questionário.

Estratégias utilizadas para sanar as dificuldades encontradas na aprendizagem dos educandos, ponto específico da pergunta 2, levantaram as seguintes respostas, dadas pelos professores e equipe gestor:

- Atendimento individual aos alunos;
- Atividades e práticas como: apresentações de teatro, jogos educativos, atividades lúdicas, bingo, projetos e dinâmicas individuais, aula expositi-

va, atividade extracurricular, trabalhos com temas atuais, interação com música, palestras e diálogo;



Imagem 1 - Produção do pão na aula de Ciências da EMEF Professor João Pinto Bandeira

Fonte: Arquivo Setor da coordenação da EJA/SME/São Mateus, ES (2018).

A imagem 1 destaca a produção do pão pelos educandos e a professora de Ciências da EMEF “Professor João Pinto Bandeira”, após estudarem o conteúdo “Fermentação”.

[...] Eu penso que a EJA é uma grande oportunidade para que eu possa chegar o mais rápido à faculdade, depois de ficar tanto tempo longe da escola por motivos pessoais, só tenho a agradecer a oportunidade que a EJA me deu e a direção da escola junto com o carinho dos professores [...] (Educando da EJA).



Imagem 2 - Conteúdos com significados, práticas próximas à realidade do educando.

Fonte: Arquivo Setor da coordenação da EJA/SME/São Mateus, ES (2017/2).

A imagem 2 permite observar, além da integração dos educandos, a superação de práticas conteudistas e segmentadas. A produção do caderno de receitas de ervas medicinais, realizada pela turma de EJA na EMEF "Dr. Arnóbio Alves de Holanda", evidenciou a valorização dos saberes advindos das experiências e conhecimentos prévios.



Imagem 3 - Participação da EJA no Seminário Internacional Filosofia

Fonte: Arquivo Setor da coordenação da EJA/SME/São Mateus, ES (2018/1).

A imagem 3 especifica a participação de turmas de EJA no Seminário Internacional de Filosofia, sediado em São Mateus, pela SME e o CEUNES -UFES. Essas ações são pertinentes na efetivação e permanência dos educandos na modalidade.

[...]. Ao trabalhar no ensino regular, pude constatar que os educandos da EJA se interessam mais pelas aulas, demonstram maior compromisso e aproveitamento dos conteúdos. Mesmo com a carga horária menor, há maior rendimento que no regular, na EJA existe uma troca de experiência constate, eu enquanto educadora, ensino e aprendo muito com os estudantes. Isso me motiva e me permite valorizar mais minha profissão [...] (EDUCADORA DA EJA, 2018).

12 – Professor, Pedagogo, diretor, trabalhar com a modalidade da EJA, foi uma escolha?

Sim	Não	Não opinaram	Total Entrevistado
36	8	11	55

Tabela 6 - Trabalhar com a EJA

Fonte: Autoria própria com dados da SME/São Mateus, ES (2018/1).

Na tabela número 6, que discorre sobre a escolha do profissional em trabalhar na modalidade EJA, 36 educadores afirmaram que foi uma escolha trabalhar na EJA, 8 evidenciaram que não escolheram propriamente e 11 profissionais não optaram.

13 – Professor, Pedagogo, diretor, possui formação específica na modalidade da EJA?			
Sim	Não	Não Opinaram	Total Entrevistado
19	22	14	55

Tabela 7 - Formação específica

Fonte: Autoria própria com dados da SME/São Mateus, ES (2018/1).

Em relação à formação específica na modalidade EJA, abordada na tabela 7, é apontado que 19 profissionais possuem formação em EJA, 22 não possuem nenhuma formação e 14 profissionais não opinaram.

A troca de experiência e saberes dos docentes, também perpassam a formação continuada, numa construção concreta e rica dos conhecimentos, como destaca Freire:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo ao máximo” (1996, p. 165).

Nesse sentido, entende-se a relevância de orientação acerca da proposta de trabalho e metodologias usadas na EJA, que precisam ser alinhados ao currículo que atenda às especificidades dos mesmos.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, teve como objetivo investigar práticas pedagógicas como possibilidades de inclusão e permanência do educando no contexto escolar, a partir das observações dos discentes, docentes e profissionais da educação acerca dos espaços e cotidianos construídos na EJA

A busca em investigar as práticas e as reflexões aqui apresentadas, não tem como foco findar o diálogo do universo em que a referida modalidade se apresenta, mas perpassa pela atuação constante e um novo pensar, em reconstruir o fazer pedagógico, como possibilidades de construção de práticas dialógicas significativas

e inclusivas.

O breve contexto histórico levantado pela pesquisa destacou os marcos legais e pedagógicos acerca dos principais aspectos constituintes da modalidade no Brasil, motivando a atenção à reflexão das conquistas visíveis e aos desafios que se lançam aos jovens e adultos, e à necessidade de conquistar espaços que efetivem ainda mais esta modalidade educativa.

É notório o envolvimento dos profissionais da EJA da rede municipal de educação de São Mateus, ES, na busca por políticas efetivas, que incluam os jovens e os adultos na modalidade. No entanto, as práticas descritas, também evidenciam que o fazer pedagógico necessita de um repensar mais profundo, em busca de maiores possibilidades de aprendizagem. Desse modo, a formação do docente da EJA precisa ampliar seus debates no campo pedagógico, com proposta de formação continuada aos professores, com a finalidade de auxiliá-los em sua práxis.

A evasão ainda é uma realidade em turmas da EJA. Desafio este que perpassa a necessidade de inclusão e permanência no contexto escolar, com práticas dialógicas, afetivas e significativas, que a coordenação da EJA, como representação da Secretaria Municipal de Educação, tem buscado, junto às escolas, aos educandos, às famílias, que também efetivam-se com a parceria de Instituições de Ensino Superior, como mencionada, a Faculdade Vale do Cricaré. Ocorre ainda, planejamentos com a equipe gestora das escolas, realização de atividades extracurriculares, bem como vivências, palestras e projetos educacionais, que estimulam e valorizam a autoestima e o interesse dos educandos em prosseguir com a sua formação escolar.

Portanto, atuar na EJA decorre de um fazer pedagógico que vai além da escolarização, com a preparação para a vida. Contudo, ainda percebe-se na EJA, um desafio que precisa ser desvelado e alinhado aos conhecimentos e saberes prévios dos sujeitos, que não devem ser meros receptores e sim construtores dos próprios conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 07 set. 2017.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 de set. 2017.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 jul. 2017.

FERRÃO, R. G. **Metodologia científica**: para iniciantes em pesquisa. 3. ed. Vitória: Incaper, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GHIRALDELLI JR., **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

JARDILINO, J. R. L. **Educação de Jovens e Adultos**: sujeitos, saberes e práticas. São Paulo: Cortez, 2014.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos**. 5. ed. São Paulo: Loyola / Ibrades, 1987.

PAULA, C. R. **Educação de Jovens e Adultos**: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011.

ROMÃO, J. E.; GADOTTI, M. **Educação de adultos**: identidades, cenários e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Confitea V**: Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. 1990. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/imagensq0012/001297/129773_porb.pdf. Acesso em 22 maio 2018.

_____. **Confitea IV**: Marcos de ação em Belém. Brasília, abril de 2010. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/imagens/0018/001877/187787por.pdf>. Acesso em: 22 maio 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ábaco 85, 86, 92, 93, 94, 96, 97

Acessibilidade 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 29, 32, 43, 44, 83, 102, 109, 113, 121, 122, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 227, 234, 235, 247, 256, 257, 261, 263, 266, 290

Adolescentes 3, 6, 16, 24, 63, 134, 135, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 213, 216, 217, 219, 220, 275, 283, 286

Alfabetização 36, 59, 60, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 288, 299, 305

Altas habilidades e superdotação 175, 176, 184, 185, 186

Aluno com deficiência 55, 115, 144, 178, 201, 206, 207, 257

Âmbito social 300

Aprendizagem profissional 280, 281, 282, 285

Aprendizagem significativa 62, 78, 84, 278, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 297, 298

Atendimento educacional especializado 10, 29, 41, 51, 52, 97, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 143, 148, 152, 207, 260, 266

Autismo 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 15, 16, 17, 29, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 98, 100, 105, 106, 107, 113, 115, 287, 288, 289, 290, 291, 293, 294, 296, 299

Autismo infantil 40, 48, 54, 55

B

Baixa visão 86, 87, 90, 121, 140, 145, 147, 259, 260

Bullying 140, 147, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cegueira 86, 87, 90, 121, 145, 146, 259, 260, 261

Ciências da natureza 256

Comunicação 2, 11, 13, 14, 33, 35, 36, 45, 46, 48, 53, 91, 98, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 121, 238, 241, 243, 245, 246, 260, 261, 285, 288, 289, 290, 293, 295, 297

Conteúdos atitudinais 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Currículo 19, 30, 33, 35, 39, 44, 54, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 102, 107, 119, 121, 132, 133, 140, 149, 161, 163, 201, 202, 216, 272

Currículo escolar 19, 54, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 133, 216

D

Declaração de Salamanca 19, 23, 27, 104, 120, 129, 151, 175, 177, 265

Dia da família 300

Diversidade 6, 8, 9, 10, 22, 26, 33, 34, 37, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 60, 77, 81, 103, 104, 105, 110, 111, 120, 135, 136, 137, 175, 176, 177, 178, 181, 183, 186, 196, 208, 224, 225, 227, 230, 231, 233, 235, 241, 246, 248, 251, 288, 292, 295, 302

Drogas 195, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 194, 196, 197, 202, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 243, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 274, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 294, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305

Educação especial 10, 12, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 42, 43, 44, 49, 51, 52, 54, 55, 87, 89, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 141, 143, 144, 151, 177, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 204, 224, 226, 231, 232, 250, 253, 256, 264, 266, 287, 288, 292, 294

Educação inclusiva 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 49, 50, 54, 87, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 125, 127, 128, 129, 151, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 203, 209, 233, 234, 237, 247, 255, 256, 257, 258, 262, 264, 265, 266, 292, 294, 298, 303

Educação infantil 3, 12, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 99, 144, 150, 151, 237, 252

Educação superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Educación secundaria 153, 154, 155, 164

EJA 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Ensino-aprendizagem 31, 38, 53, 92, 98, 207, 273, 274, 303

Ensino superior 3, 4, 6, 15, 16, 17, 69, 99, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 173, 204, 273, 305

Envelhecimento 46, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Escola 6, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 59, 61, 63, 66, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 94, 96, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 112, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 227, 235, 248, 249, 252, 253, 257, 263, 264, 265, 266, 271, 281, 295, 299, 301, 302, 303

Evolução 153, 155, 157, 158

F

Formação de professores 9, 23, 28, 39, 46, 60, 85, 103, 112, 142, 186, 201, 207, 231, 232, 253, 266, 305

Formação humana 77, 79, 81, 82

Formação inicial de professores 165

G

Gênero 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

H

História 19, 29, 58, 70, 73, 78, 99, 100, 112, 116, 117, 120, 130, 139, 151, 171, 208, 211, 229, 231, 232, 251, 253, 266, 268, 272, 288, 292, 296, 301, 303

História da inclusão de deficientes 19

I

Inclusão 1, 5, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 34, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 65, 68, 69, 79, 85, 88, 90, 91, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 126, 129, 130, 139, 141, 144, 151, 165, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 238, 241, 242, 243, 246, 247, 249, 251, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 271, 280, 281, 282, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Inclusão de deficientes 18, 19, 25, 26, 177, 255, 259

Inclusão escolar 18, 29, 40, 41, 49, 50, 52, 53, 54, 115, 121, 126, 129, 200, 203, 205, 209, 253, 257, 261, 288, 289, 291, 292, 298, 299

Integração 11, 24, 27, 40, 42, 43, 44, 47, 50, 52, 54, 55, 67, 113, 142, 144, 151, 178, 179, 202, 226, 227, 243, 264, 282, 283, 284, 292

Inteligência emocional 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 84

Intergeneracionalidade 131

J

Jovem aprendiz 280, 281, 282, 285

L

Libras 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 88, 108, 109, 110, 235, 236, 253, 261

P

Paraná 1, 40, 98, 105, 113, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 142, 211

Permanência 4, 6, 8, 10, 11, 14, 50, 53, 56, 57, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 99, 114, 169, 182, 202, 203

Políticas públicas 1, 3, 4, 5, 13, 14, 38, 53, 115, 118, 120, 130, 132, 138, 139, 148, 151, 175, 206, 247, 282, 283, 290

Prática pedagógica 38, 39, 50, 86, 166, 169, 172, 173, 179, 222, 288

Prevenção 46, 189, 194, 197, 198, 199, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 238, 273

Profissão docente 16, 37, 39, 287, 288, 289, 296

Projeto extracurricular 30, 31, 33, 38

Proposta pedagógica 26, 31, 77, 82, 84, 165, 166, 169, 171, 172, 173

Q

Qualidade de vida 132, 196, 231, 241, 251, 252, 253, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 278

S

Soroban 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

T

Trabalho docente 37, 98, 108, 114, 134, 180

Transtorno do espectro autista 1, 2, 5, 6, 7, 9, 15, 16, 17, 45

Transtornos depressivos 267, 268, 270, 271, 272, 273, 276

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 